



# Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

## **A HOMEOPATIA, uma abordagem terapêutica particularmente suave, pode sobreviver e crescer em um mundo de violência?**

Prof. Dr. George Vithoulkas  
Homeopata Grego

O título deste artigo é uma questão legítima que tem torturado minha mente por quase três décadas e tem me preocupado cada vez mais recentemente. Sua resposta é fundamental para mim e para meus alunos, que vêm aplicando essa abordagem terapêutica. Embora o potencial terapêutico da homeopatia tenha sido aparente para milhões de pacientes e muitos milhares de médicos homeopatas, e apesar dos numerosos casos crônicos incuráveis publicados em periódicos médicos, 1-15 ainda temos um longo caminho a percorrer antes de ver a homeopatia se tornar uma reconhecida especialidade médica. Não está claro se a homeopatia algum dia será capaz de ocupar seu lugar de direito no campo da medicina geral.

É um estranho paradoxo que, apesar das evidências de que a homeopatia clássica pode tratar com sucesso condições crônicas que são consideradas incuráveis com a medicina convencional, a homeopatia ainda permanece um assunto intocável para a maioria das autoridades médicas. Se, na medicina convencional, fosse encontrada uma cura para uma condição crônica anteriormente incurável, tal descoberta chegaria às manchetes mundiais; mas relatos de curas homeopáticas correspondentes são recebidos com silêncio total! Tentei pensar no que aconteceu com a homeopatia e por que seus efeitos surpreendentes não são apreciados tanto quanto merecem.

A homeopatia é um sistema terapêutico que visa restabelecer o equilíbrio mental, emocional e físico do corpo. É um sistema terapêutico muito “pacífico”, que existe há dois séculos com um impressionante recorde de curas, mas que permaneceu em segundo plano todo esse tempo. Ao tentar explicar o paradoxo, começarei com um exemplo da prática clínica diária.

Um paciente estressado, deprimido, inseguro, irritado e perturbado, que está sob a pressão das adversidades diárias e que também sofre de inúmeros desconfortos e dores físicas, busca ajuda na homeopatia. O homeopata investigará as condições que



## Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

provocaram tal desequilíbrio e, às vezes depois de horas de meticulosamente investigando e estudando o caso, tentará encontrar a substância correta - um remédio pessoal - para esta pessoa "restabelecer" 16 e permitir o retorno a um estado saudável. Uma vez que este remédio pessoal tenha sido tomado, a saúde do paciente é restaurada, com um equilíbrio geral e uma sensação de bem-estar.

A preocupação é quanto tempo esse equilíbrio físico, emocional e mental<sup>17</sup> pode durar em um paciente sensível quando ele ou ela vive em um mundo tão abertamente influenciado pela violência e pela agressão? Quanto tempo pode o sistema imune - a defesa interna do organismo - permanecer em equilíbrio no meio de uma atmosfera poluída, com alimentos cheios de produtos químicos, e ainda por cima vivendo em um turbilhão de competição implacável e agressão tão prevalente em sociedade? A experiência tem mostrado que o equilíbrio restaurado não durará muito tempo: sob tais tensões, o paciente sensível voltará a se sentir mal. O problema é que, uma vez que um organismo volta a um estado de equilíbrio, ele fica muito mais vulnerável ao estresse do que um organismo já comprometido.

Em muitos casos, o paciente não retornará à homeopatia, pensando que a cura deveria durar para sempre. O fato é que os pacientes que vivem na sociedade moderna enfrentam muitos obstáculos à sua saúde. A sociedade moderna que criamos incita as pessoas a uma agressão cada vez maior. O acúmulo de bens materiais acima de tudo, às vezes assumindo a forma de comportamento desumano, é uma prática normal. A meritocracia há muito desapareceu da consciência coletiva, enquanto a tomada do poder por qualquer meio é a norma aceita. Todas essas condições criam barreiras para a saúde das pessoas por meio da ansiedade, fobias e depressão.

Aqueles que buscam e promovem o avanço espiritual para si e para a sociedade, recusando-se a comprometer sua própria consciência e ética moral, são hoje considerados uma minoria escassa e fraca.